



## Fatores de riscos e dinâmica espaço-temporal da meleira do mamoeiro no Extremo Sul da Bahia

Alirio Jose da Cruz Neto<sup>1</sup>, Francisco Ferraz Laranjeira Barbosa<sup>2</sup>, Arlene Maria Gomes Oliveira<sup>2</sup>, Alessandra Selbach Schnadelbach<sup>3</sup> e Cristiane de Jesus Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Doutorando em Recursos Genéticos Vegetais, Universidade Estadual de Feira de Santana, estagiário da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; <sup>2</sup>Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA; <sup>3</sup>Professora da Universidade Federal da Bahia.

A Bahia é o maior produtor de mamão do Brasil, mas tem sua produtividade e rendimento econômicos comprometidos por problemas fitossanitários. Dentre estes, destacam-se os causados por viroses, especialmente a meleira, provocada pelo complexo formado pelos vírus Papaya meleira virus (PMeV) e Papaya meleira virus 2 (PMeV2). O estudo epidemiológico de uma doença é essencial para a correta caracterização de um patossistema. Do mesmo modo, as análises do arranjo espaço-temporal de uma doença podem fornecer informações para entender a sua etiologia, verificar a eficiência de sua dispersão, e gerar dados sobre a influência de fatores culturais, biológicos e do ambiente na dinâmica populacional da interação patógenos, hospedeiro e ambiente. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi determinar o risco e o padrão espaço-temporal da meleira nas condições de cultivo da região Extremo Sul do estado da Bahia. Para o estudo de análise de risco foi feito o levantamento de dados junto a 17 produtores e/ou responsáveis técnicos (RT's) de pomares de mamoeiro, com base nos principais tratamentos culturais adotados para a cultura. Foi utilizada a análise da regressão logística para identificar os fatores de riscos associados à ocorrência da meleira na região do Extremo Sul da Bahia. Para o estudo da distribuição espacial e temporal, foram demarcados nove pomares, cerca de 500 plantas (20 linhas x 25 plantas). Todas as plantas, de cada quadra, foram avaliadas mensalmente para a presença de sintomas da meleira. Foram aplicadas as seguintes análises: sequências ordinárias; teste t (student) e áreas isópatas. Os resultados da regressão logística mostraram que o risco de um pomar apresentar meleira sendo consorciado ou consorciado com a cultura do café é maior do que quando estes fatores estão ausentes. Em geral, a meleira evoluiu lentamente do primeiro até o sexto mês de avaliação, com média de até 17,2% de plantas infectadas no sexto mês e chegando até 88% das plantas infectadas em campo ao final da epidemia. Agregação de plantas doentes foi observada em menos da metade das áreas avaliadas. A análise de áreas isópatas indicou uma tendência para início das epidemias a partir das bordas dos pomares e a presença de focos secundários e isolados da doença.

**Significado e impacto do trabalho:** Diversos aspectos sobre o comportamento da meleira do mamoeiro em campo ainda são desconhecidos. As informações levantadas neste trabalho poderão respaldar ações estaduais, políticas, legislativas ou de defesa fitossanitária para o controle mais eficiente e sustentável da meleira no estado da Bahia.